

ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS DE AUTORRELATO NA ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

João Paulo da Mata Nogueira¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa finalizada na Especialização em Ensino de Línguas do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Inovação de São Paulo - Campus Capivari. Objetiva-se apresentar orientações teórico-metodológicas que foram utilizadas para a elaboração de questionários de autorrelato para a adaptação de livro didático.

Considerando que a autorregulação da aprendizagem (ARA) é apontada como um dos fatores que possibilitam os estudantes terem mais sucesso em seu percurso acadêmico e que os professores são os principais agentes multiplicadores do seu fortalecimento nos estudantes, faz-se necessária a exposição de um dos meios de fomentar-la a partir da adaptação de uma das ferramentas mais presentes nas salas de aula brasileiras: o livro didático.

Nesse ínterim, desenvolve-se a pergunta “de que maneira podem ser elaborados questionários para a promoção da autorregulação da aprendizagem a partir do livro didático?”. É importante destacar que leva-se em consideração, neste trabalho, o ofício do professor de línguas adicionais, porém, sugere-se que o tema seja adaptado aos professores de outras disciplinas também.

1 METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma pesquisa bibliográfica caracterizada como uma pesquisa qualitativa exploratória. Levando em consideração a pergunta motriz exposta neste trabalho anteriormente, nosso delineamento contou com: 1) Levantamento bibliográfico sobre a autorregulação da aprendizagem; 2) Levantamento bibliográfico sobre questionários de autorrelato; 3) Levantamento bibliográfico sobre adaptação de material didático; 4) Elaboração de orientações para se produzir questionários de autorrelato para fortalecer a autorregulação da aprendizagem dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre os teóricos da psicologia, destaca-se, neste trabalho, Bandura, o qual desenvolveu a Teoria Social Cognitiva, que é uma perspectiva teórica que considera os seres humanos enquanto agentes. Nesse sentido, somos dotados da capacidade de mudar nossos pensamentos, nosso comportamento e o ambiente ao nosso redor. Sendo o contrário também verdadeiro, nosso comportamento e o ambiente também nos afeta. Bandura (1986) chamou esse movimento recursivo entre a pessoa, seu comportamento e o ambiente de reciprocidade triádica.

No início do século XXI, baseando-se na Teoria Social Cognitiva, Zimmerman desenvolveu um modelo cíclico da ARA com três fases: a antecipação, o que ocorre

¹ Mestre em Letras Estrangeiras Modernas. Universidade Estadual de Londrina. / Mestrando em educação. Universidade Estadual de Campinas. joaopaulodamata1997@gmail.com

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



antes de uma tarefa; a execução, o que ocorre durante; e a autorreflexão, o que ocorre após estudante realizar a tarefa. Cada uma dessas fases é composta por dois processos, respectivamente: a análise da tarefa e as crenças de automotivação; o autocontrole e a auto-observação; e o autojulgamento e a autorreação.

No que diz respeito à adaptação de material didático foi destacada a perspectiva teórica de Tomlinson e Masuhara (2005), os quais destacam os motivos e as técnicas para se adaptar os materiais didáticos. Dentre as razões, é necessário que o professor reflita sobre: 1) o ambiente de ensino, ou seja, se o material dialoga com a diversidade cultural e étnica da turma; 2) os alunos, isto é, se o material atende à idade, nível linguístico, experiência anterior dos alunos; 3) as preferências próprias do professor, por assim dizer, estilo de ensino, se o material corresponde às crenças sobre o ensinar, às filiações teórico-metodológicas do professor; 4) os objetivos do curso, em outras palavras, se o material traz atividades que estão de acordo com o conteúdo programático, à ementa e à formação discente que acredita; 5) materiais, qual seja, os textos, as tarefas e as atividades que o material traz (Tomlinson; Masuhara, 2005, p. 20-21).

No que tange às técnicas de adaptação de material didático, há três categorias. A primeira é chamada de “mais” e nela o professor pode acrescentar textos ou atividades, ou ainda, pode expandir a atividade, acrescentando um grau de dificuldade, profundidade ou sentido; a segunda é nomeada de “menos” e consiste em excluir textos ou atividades, subtrair reduzindo um texto ou omitindo uma parte de um exercício, ou reduzir diminuindo o grau de dificuldade, profundidade, complexidade; e a terceira é apresentada como “zero” e consiste em modificar as instruções, substituir uma atividade por outra, reorganizar a posição de textos e ilustrações, gerar um novo sequenciamento mudando a ordem das atividades, ou converter mudando o gênero de um texto, ou transferir um conteúdo de folha impressa para uma página da internet.

Para finalizar, questionários de autorrelato são “instrumentos nos quais os participantes são tipicamente apresentados com um conjunto de afirmações, perguntas, ou solicitações específicas e precisam responder a cada uma selecionando uma ou mais opções fornecidas pelo instrumento” (Wolters; Won, 2017, p. 308).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresenta-se, no Quadro 1, uma sugestão de momentos para se adaptar o material didático promovendo a autorregulação da aprendizagem por meio da elaboração de questionários de autorrelato. O primeiro passo é que o professor conheça o material que será ou que está sendo utilizado na sua turma para a partir daí prosseguir nas etapas de adaptação do material didático:

- 1 - Estar familiarizado com o material didático;
- 2 - Conhecer as razões para se adaptar o material didático;
- 3 - Estar munido de técnicas de adaptação de material didático;
- 4 - Estar familiarizado com uma dada teoria (no nosso caso, a ARA);
- 5 - Conhecer exemplos de questionário de autorrelato;
- 6 - Realizar a adaptação do material didático.

Quadro 1: Sugestão de etapas para se promover a ARA com questionário de autorrelato.

Fonte: o autor.

Para se conhecer as razões para se adaptar o material didático, sugere-se que o educador se questione acerca da necessidade de adaptação do material. Levando em consideração Tomlinson e Masuhara (2005, p. 20-21), pode-se fazer as seguintes perguntas: “o material é adequado para a diversidade étnica e cultural da minha turma?”, “o material atende à idade e nível linguístico dos meus alunos?”, “o material promove a autorregulação da aprendizagem explicitamente?”, “o material atende aos objetivos do curso onde leciono?”, “as tarefas e textos da unidade são adequados à turma?”.

Com essas respostas o professor pode encontrar embasamento teórico para argumentar o porquê de ser necessário realizar adaptações no livro didático. Além disso, essas respostas nos levam para o terceiro momento sobre as técnicas de adaptação de materiais didáticos. O professor, portanto, deverá avaliar o seu contexto, quem é sua turma, quanto tempo de aulas possui, como seu material está sequenciado para poder refletir se irá utilizar alguma técnica da categoria “mais”, “menos”, ou “zero”, como exposto anteriormente no referencial teórico deste trabalho.

Posteriormente, é necessário que o professor esteja familiarizado com os conceitos subjacentes à autorregulação da aprendizagem. O Quadro 2 apresenta a definição de alguns subprocessos da ARA. Como leituras adicionais, recomenda-se Boruchovitch e Gomes (2019), Frison e Boruchovitch (2020) e Nogueira (2023):

Estabelecimento de objetivos - É o ato de especificar que resultados pretende obter com um curso de ação;

Planejamento estratégico - É o detalhamento de ações que envolvem gerenciamento de tempo, realização da atividade, divisão da tarefa em tarefas menores, etc.;

Crenças de autoeficácia - É a crença que alguém possui na sua capacidade de realizar uma tarefa ou um curso de ação para alcançar seu objetivo;

Orientação às metas - São as razões que orientam as práticas de realização da tarefa e podem ser dominar o conteúdo, ser o melhor da turma, não ser o pior da turma, alcançar o objetivo com o menor esforço possível, dentre outros;

Estratégias da tarefa - Estratégias de aprendizagem para a realização da tarefa;

Autoinstrução - Envolve descrições implícitas ou explícitas dos passos para se realizar uma tarefa;

Busca por ajuda - Envolve o processo de solicitar assistência para aprender um assunto ou para realizar uma tarefa;

Autorregistro - A criação de um registro dos processos, resultados ou contextos de uma aprendizagem;

Autoavaliação - É a comparação que alguém faz de si ou de alguma performance com base em algum padrão que pode ser com uma performance de um colega, uma anterior do aluno, ou o domínio dos critérios da atividade.

Atribuição de causalidade - É a atribuição de causas aos resultados (sucessos ou insucessos, etc.) e podem ser caracterizados pela sua controlabilidade, localidade e estabilidade;

Autossatisfação / Afeto - São as reações cognitivas e afetivas que ocorrem após

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

Curso de Letras
Português e
Espanhol



nosso autojulgamento.

Quadro 2: Subprocessos da ARA e seus significados.

Fonte: o autor, baseado em Zimmerman e Moylan (2009).

A partir dos conhecimentos supramencionados da ARA, sugere-se que o professor conheça exemplos de questionário de autorrelato a fim de que construa repertório para criar o seu próprio grupo de perguntas. Lembrando que os questionários de autorrelato referem-se a “qualquer avaliação na qual os indivíduos respondem a orientações/enunciados que são elaborados para obter informações com relação às atitudes, crenças, percepções, comportamentos, habilidades ou conhecimento dos próprios respondentes” (Wolters; Won, 2018, p. 308). Como última sugestão, o professor pode realizar a adaptação do material didático verificando se usará alguma das técnicas das categorias “mais”, “menos” ou “zero”. O Quadro 3 apresenta 3 exemplos de questionários de autorrelato.

Estabelecimento de objetivos (Antecipação)	1 Quais são os meus objetivos para essa unidade? 2 Eles são específicos? Serão realizados em breve? 3 Eles são importantes para minha aprendizagem?
Busca por ajuda (Execução)	1 Acredito que terei dificuldade em alguma atividade? 2 Para quem eu pedirei ajuda se precisar? 3 Como posso formular esse pedido verbalmente?
Atribuição de causalidade (Autorreflexão)	1 Por que obtive resultado X? 2 Eu consigo controlar essa causa? 3 Essa causa é algo interno ou externo a mim? 4 É possível que essa causa se repita em tarefas futuras?

Quadro 3: Exemplos de questionários de autorrelato.

Fonte: o autor.

É importante decidir se as questões serão de domínio geral ou específico, sendo o primeiro questionando sobre uma estratégia que pode ser aplicada para outras disciplinas ou se será direcionada exclusivamente para a tarefa. Por exemplo, a estratégia de ativar conhecimentos prévios antes de começar uma tarefa é geral, enquanto a autoinstrução dos passos para se elaborar um parágrafo de introdução do texto dissertativo-argumentativo é do domínio específico.

Além disso, é importante que o professor auxilie os estudantes a fortalecer a autorregulação com outras atividades juntamente com os questionários de autorrelato. Alguns exemplos de atividades são socialização das respostas, o professor pode narrar uma situação para os alunos comentem sobre algum aspecto da autorregulação do personagem, o professor pode modelar a estratégia para os alunos, qual seja, demonstrar a estratégia para que os estudantes observem.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo apresentar orientações teórico-metodológicas que foram utilizadas para a elaboração de questionários de autorrelato para a adaptação de livro didático, sob orientação do seguinte questionamento: “de que

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



maneira podem ser elaborados questionários para a promoção da autorregulação da aprendizagem a partir do livro didático?”.

Nesse sentido, apresentou-se três quadros como resultados. O primeiro com algumas sugestões de momentos para se adaptar o material didático com base em questionários de autorrelato para a promoção da ARA, o segundo com descrições de alguns dos subprocessos da ARA e o terceiro com exemplos de algumas perguntas que podem compor os questionários de autorrelato.

Sugere-se que, para novas investigações, sejam aplicadas as orientações desenvolvendo-se relatos de prática, bem como de pesquisa. Além disso, os procedimentos aqui descritos podem ser adaptados para diversas disciplinas específicas e podem compor uma orientação para auxílio pedagógico e permanência dos estudantes em diferentes cursos.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: A social cognitive theory.** Prentice-Hall, Inc, 1986.

BORUCHOVITCH, E; GOMES, N. A. M. (Orgs.) **Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?**. Petrópolis, RJ: vozes. 4ª reimpressão, 2022.

FRISSEON, L. M. B.; BORUCHOVITCH, E. (Orgs.) **Autorregulação da Aprendizagem: cenários, desafios, perspectivas para o contexto educativo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

NOGUEIRA, J. P. da M. **Autorregulação da aprendizagem em sala de aula: analisando uma unidade de um livro didático para a produção de questionários de autorrelato a fim de promover a aprendizagem autorregulada.** Monografia (especialização em Ensino de Línguas) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Capivari, p. 102. 2023.

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. **A elaboração de materiais para curso de idiomas.** São Paulo: Special Book Services Livraria, 2005.

WOLTERS, C. A., & WON, S. Validity and the use of self-report questionnaires to assess self-regulated learning. In: SCHUNK, D. H.; GREENE, J. A. (Eds.) **Handbook of self-regulation of learning and performance** (p. 307–322). Routledge/Taylor & Francis Group, 2018. <https://doi.org/10.4324/9781315697048-20>

ZIMMERMAN, B. J.; MOYLAN, A. R. Self-Regulation: where metacognition and motivation intersect. In: HACKER, D. J.; DUNLOSKY, J.; GRAESSER, A. C. (Eds.) **Handbook of metacognition in education.** New York, NY: Taylor & Francis, 2009.